

Clipping Eletrônico de Notícias Anater Segunda-feira, 09 de janeiro de 2017

DESTAQUE

A notícia de destaque de hoje de hoje é o programa de regularização fundiária iniciado pelo INCRA e que vai alcançar cerca de 280 mil famílias rurais e urbanas até 2018.

AGRICULTURA FAMILIAR E AFINS

07/01 - JORNAL MONTES CLAROS/MG: [Inkra entrega títulos de posse de terra a famílias assentadas do Triângulo Mineiro](#)

07/01 - JORNAL GAZETA NORTE MINEIRA/MG: [Inkra entrega títulos de posse de terra a famílias assentadas do Triângulo Mineiro](#)

10/01 – GAZETA DO SUL/RS: [Parque recebe preparativos para a Expoagro](#)

09/01 – SDR/BA: [Biofábrica produzirá 600 mil mudas de banana com alta qualidade genética](#)

MATÉRIAS NA ÍNTEGRA

07/01/2017 - JORNAL MONTES CLAROS/MG: **Inkra entrega títulos de posse de terra a famílias assentadas do Triângulo Mineiro**

O programa de regularização fundiária vai alcançar cerca de 280 mil famílias rurais e urbanas até 2018

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária iniciou um grande programa de regularização fundiária, normalizando uma situação que se arrasta há séculos no Brasil. Nesta quinta-feira, foram entregues cerca de 182 títulos de posse da terra no Triângulo Mineiro, para famílias dos Projetos de Assentamentos do município de Campina Verde, e outros 61 títulos serão entregues aos assentados dos municípios de Uberlândia, Veríssimo, Prata, São Francisco Sales, Santa Vitória e Campo Florido. Esses títulos permitirão aos agricultores acessar políticas e outro benefícios sociais.

A solenidade de entrega dos títulos em Campina Verde contou com a presença do deputado federal Zé Silva, do diretor de Desenvolvimento de Projetos do Incra, Ewerton Giovanni dos Santos, e de lideranças políticas e comunitárias da região. Receberam os títulos as famílias dos Projetos de Assentamento Campo Belo, Bela Cruz, Nova Capa Alta, Novo Rio da Prata, Córrego Fundo, São José da Boa Vista e Primavera, entre outros.

Para o deputado Zé Silva, que iniciou sua carreira de extensionista trabalhando num assentamento de reforma agrária, e é hoje uma reconhecida liderança nacional da agricultura familiar, a hora é de vencer definitivamente esse desafio, o primeiro passo para superar as graves condições sociais e de abandono que se verificam em assentamentos rurais. “Estamos iniciando, com o Governo Temer, a implementação em nosso País de um vigoroso programa de regularização, numa ação que deve alcançar em torno de 280 mil famílias rurais e urbanas, até 2018. Essa é também uma política de inclusão social, com a garantia de um direito fundamental das pessoas que têm um patrimônio, mas não podem usufruir plenamente dessa posse”, observa Zé Silva.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Sem ter a documentação de posse regularizada, o parlamentar explica que as pessoas não podem fazer um financiamento para melhorias em sua propriedade, não podem acessar políticas públicas de investimentos ou custeio e, assim, acabam se tornando ou caminhando para uma situação de marginalização social e econômica. “E os municípios também perdem com essa situação, pois ficam sem condições de cobrar os devidos tributos de quem está sem documentação de posse. Perde também a própria sociedade, que vê parte de seu território ocupada por uma agricultura sem potencial de geração de trabalho e de receitas municipais para seu desenvolvimento”, acrescenta Zé Silva.

Para o parlamentar, é preciso que o Governo Federal só implante assentamentos com infraestrutura pronta, o que inclui a completa regularização de documentos de posse da terra, e garanta na Lei Orçamentária Anual condições específicas para pagamento de precatórios com um fundo para investimento para implementar a necessária infraestrutura social e econômica para a qualidade de vida e geração de renda. “Começamos com a entrega de títulos de terra para todos os assentados que estejam em situação regular, de acordo com a legislação. Também é importante regularizar, até o final de 2017, a situação de todas as famílias assentadas que ainda tenham contrato de ocupação e que tenham perfil adequado para a reforma agrária”, avalia Zé Silva.

O deputado ressalta ainda que é preciso prosseguir no fortalecimento da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater) para garantir, até o final deste ano, assistência técnica de qualidade para 70% das famílias assentadas e para a totalidade dos assentados até o final de 2018

[Leia no site](#)

07/01 - JORNAL GAZETA NORTE MINEIRA/MG: **Incra entrega títulos de posse de terra a famílias assentadas do Triângulo Mineiro**

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária iniciou um grande programa de regularização fundiária, normalizando uma situação que se arrasta há séculos no Brasil. Nesta quinta-feira, foram entregues cerca de 182 títulos de posse da terra no Triângulo Mineiro, para famílias dos Projetos de Assentamentos do município de Campina Verde, e outros 61 títulos serão entregues aos assentados dos municípios de Uberlândia, Veríssimo, Prata, São Francisco Sales, Santa Vitória e Campo Florido. Esses títulos permitirão aos agricultores acessar políticas e outros benefícios sociais.

A solenidade de entrega dos títulos em Campina Verde contou com a presença do deputado federal Zé Silva, do diretor de Desenvolvimento de Projetos do Incra, Ewerton Giovanni dos Santos, e de lideranças políticas e comunitárias da região. Receberam os títulos as famílias dos Projetos de Assentamento Campo Belo, Bela Cruz, Nova Capa Alta, Novo Rio da Prata, Córrego Fundo, São José da Boa Vista e Primavera, entre outros.

Para o deputado Zé Silva, que iniciou sua carreira de extensionista trabalhando num assentamento de reforma agrária, e é hoje uma reconhecida liderança nacional da agricultura familiar, a hora é de vencer definitivamente esse desafio, o primeiro passo para superar as graves condições sociais e de abandono que se verificam em assentamentos rurais. “Estamos iniciando, com o Governo Temer, a implementação em nosso País de um vigoroso programa de regularização, numa ação que deve alcançar em torno de 280 mil famílias rurais e urbanas, até 2018. Essa é também uma política de inclusão social, com a garantia de um direito fundamental das pessoas que têm um patrimônio, mas não podem usufruir plenamente dessa posse”, observa Zé Silva.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Sem ter a documentação de posse regularizada, o parlamentar explica que as pessoas não podem fazer um financiamento para melhorias em sua propriedade, não podem acessar políticas públicas de investimentos ou custeio e, assim, acabam se tornando ou caminhando para uma situação de marginalização social e econômica. “E os municípios também perdem com essa situação, pois ficam sem condições de cobrar os devidos tributos de quem está sem documentação de posse. Perde também a própria sociedade, que vê parte de seu território ocupada por uma agricultura sem potencial de geração de trabalho e de receitas municipais para seu desenvolvimento”, acrescenta Zé Silva.

Para o parlamentar, é preciso que o Governo Federal só implante assentamentos com infraestrutura pronta, o que inclui a completa regularização de documentos de posse da terra, e garanta na Lei Orçamentária Anual condições específicas para pagamento de precatórios com um fundo para investimento para implementar a necessária infraestrutura social e econômica para a qualidade de vida e geração de renda. “Começamos com a entrega de títulos de terra para todos os assentados que estejam em situação regular, de acordo com a legislação. Também é importante regularizar, até o final de 2017, a situação de todas as famílias assentadas que ainda tenham contrato de ocupação e que tenham perfil adequado para a reforma agrária”, avalia Zé Silva.

O deputado ressalta ainda que é preciso prosseguir no fortalecimento da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater) para garantir, até o final deste ano, assistência técnica de qualidade para 70% das famílias assentadas e para a totalidade dos assentados até o final de 2018

[Leia no site](#)

10/01 – GAZETA DO SUL/RS - Parque recebe preparativos para a Expoagro

Carmem Ziebell

A Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) começou a intensificar os preparativos do Parque da Expoagro, em Rio Pardo, para a 17ª edição do evento, que será realizada nos dias 21, 22 e 23 de março deste ano. A equipe de organização está trabalhando na estruturação da feira, mobilizando pessoal na revisão das partes elétrica e de abastecimento de água, bem como em algumas pinturas, reformas e limpeza do estacionamento, o que inclui corte de grama. Os arruamentos internos também estão recebendo reparos, pois durante o ano são pouco utilizados e acabam danificados pelas intempéries.

O assessor de Eventos Agropecuários da Afubra, Márcio Almeida, observa que durante todo ano é realizada a manutenção da infraestrutura. Mas nos meses de janeiro, fevereiro e março, esse trabalho é intensificado em razão da proximidade da feira. Ele explica que se essa ação é providenciada com maior antecedência, corre-se o risco de ter que refazer. “Deixamos para mais perto da feira para evitar retrabalho”, salienta. Além de pessoal ligado à Afubra, profissionais de expositores de áreas externas já são presença constante na área do evento, principalmente os responsáveis por lavouras demonstrativas.

Funcionários e técnicos do Irga, da Emater e de empresas estão mobilizados para deixar seus espaços prontos. A Emater está implantando suas lavouras demonstrativas, que visam a repassar conhecimento aos produtores que participarem da Expoagro. Uma delas, em uma estufa, consiste na produção de tomates longa vida e cereja, de pimenta e pepino, no sistema em substrato. Conforme o engenheiro agrônomo Marcelo Cassol, nesse sistema as plantas são conduzidas em substrato com material inerte e com fertilizante diluído em água. Em outras parcelas a Emater abordará diferentes temas relacionados à agricultura familiar.

Já o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) implantou três unidades demonstrativas de arroz e uma de soja. Das três primeiras, uma é do Projeto 10+ da instituição, que consiste numa série de manejos na

lavoura para obtenção de alta produtividade. O arroz é da cultivar Irga 424 RI que, segundo o chefe do 5º Núcleo de Assistência Técnica e Extensão Rural (Nate) do Irga, Ricardo Tatsch, é a de maior potencial produtivo entre as cultivares não híbridas. O objetivo do projeto é buscar produtividade acima de dez mil quilos por hectare. E a ideia na feira é repassar esses manejos aos produtores e mostrar como chegar a essa alta produtividade.

A Afubra ainda não tem o número total de expositores inscritos para a feira deste ano. Conforme Márcio Almeida, o motivo é que primeiro é feita a venda dos estandes externos, que são os de máquinas e de lavouras demonstrativas. “Principalmente das lavouras, porque os expositores começam o plantio em novembro”, salienta, acrescentando que só agora o oferecimento dos estandes internos está ocorrendo. “Os externos estão quase 100% vendidos. Temos um ou outro que falta preencher, mas já tem empresa interessada.” A expectativa é fechar os 400 expositores registrados em 2016.

Agroindústrias familiares terão espaço maior

Como o projeto de construção de um pavilhão próprio para as agroindústrias familiares no Parque da Expoagro Afubra ainda não saiu do papel, a estrutura que irá abrigá-la será locada. No entanto, será maior. Márcio Almeida relatou que no ano passado elas ficaram em uma estrutura de 1,8 mil metros quadrados, que comportou 146 empreendimentos. A estrutura deste ano será de 2 mil metros quadrados, para 150 agroindústrias. E o espaço de cada estande também aumentou. Na edição anterior cada boxe tinha 2 metros por 2,5 metros. Em 2017 terá 2,5 metros por 2,5 metros.

A estrutura também não será de pirâmide normal. “Será um só pavilhão e um pouco mais alto. A estrutura de pirâmide tem 2,70 metros de altura. O pavilhão, um lonão que colocaremos lá, tem seis metros de altura”, ressaltou. Esse fator, de acordo com Almeida, proporcionará melhor ventilação interna e mais conforto, tanto para os expositores das agroindústrias quanto para o público. Inscreveram-se para a nova edição do evento 180 agroindústrias. Porém, os organizadores tiveram que selecionar porque o espaço limita em 150 empreendimentos a participação.

Programação

O assessor de Eventos Agropecuários acredita que a programação da 17ª Expoagro Afubra, que inclui seminários, palestras, fóruns e outras ações, deve ser concluída no fim deste mês. Até agora, os organizadores estavam trabalhando na elaboração das matérias da revista, que este ano, em sua maioria, estarão relacionadas ao tema da feira, que é “floresta”. A programação e a revista, assim como o cartaz e o folder do evento, serão distribuídos nas visitas que são feitas a outros municípios para divulgar a feira. O lançamento da edição deste ano deverá ocorrer no início de março. Até o momento, não tem data prevista. [Leia no site](#)

09/01 – SDR/BA - Biofábrica produzirá 600 mil mudas de banana com alta qualidade genética

Sabe-se que para impactar de maneira positiva a produção da agricultura familiar, é preciso mudas e sementes de qualidade, que garantam uma colheita promissora e livre de pragas. Diante desse princípio, o Instituto Biofábrica de Cacau (IBC), retomou a produção de mudas de banana com alta qualidade genética, com foco na prevenção da sigatoka-negra, uma das principais doenças da bananeira. A meta de produção é 600 mil mudas em um semestre.

O diretor geral da Biofábrica, Lanns Almeida, informa que as mudas de banana vêm da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e são materiais indexados, ou seja, “passaram por limpeza e estão livres de vírus, fungos e bactérias, vão para o laboratório e seguem para os viveiros, sendo mudas diferenciadas quem possuem um alto valor agregado”, explica.

No que se refere à distribuição e comercialização, Almeida afirma que o instituto segue um planejamento de acordo a demanda da Superintendência de Agricultura Familiar (SUAF), para que uma parte de mudas seja distribuída aos agricultores familiares e a outra seja comercializada. “A Biofábrica tem um potencial muito grande que é a materialidade. Programas, reuniões, diagnósticos, são muito importantes e fundamentais, mas o produtor rural quer mesmo é muda e semente de qualidade. Se

ele tem estrutura e um excedente pra comercializar por cooperativa, associação ou algum programa de governo, tudo melhora na vida dele, a casa, a saúde e a educação do filho”, salienta.

Sobre o Instituto - O Instituto Biofábrica de Cacau alcançou, em 2016, a marca de 2.639.022 de mudas produzidas. Destas, mais de 1,3 milhão de mudas são de cacaueteiro, de origens clonal e seminal, geneticamente melhoradas e com previsão de venda dos primeiros lotes, a partir de dezembro. O Instituto também possui grande quantidade de outras fruteiras, como graviola, banana, abacaxi, goiaba, açaí, cajá, cupuaçu, além de mudas de mandioca e essências florestais.

Para a agricultura familiar, em parceria com o Governo do Estado, o Instituto distribuiu mais de 700 mil mudas, ao longo de 2016. A Biofábrica implantou o projeto Dia de Campo para fomentar a agricultura familiar. O projeto é executado em parceria com a Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (Seagri), a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), instituições, entidades, prefeituras e consórcios intermunicipais, entre outros. O projeto consiste em promover programações diversificadas para agricultores de diversas cidades, com entrega de mudas e oficinas voltadas para a cultura agrônômica local.

[Leia no site](#)

Assessoria de Comunicação Social

Jornalista responsável: Jerúsia Arruda

Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - ANATER

Telefone: (61) 2020-0905 | (61) 99241-3607

imprensa.anater@mda.gov.br